

levis, o bicudo da cana é outra praga que tem causado grandes prejuízos para a cultura canavieira, e já atinge todas as áreas canavieiras do centro sul, destruindo as soqueiras e causando a sua morte. Novas formulações desses fungos são necessárias e tem surgido como alternativa viável à aplicação de arroz + fungo ou mesmo conídios puros. Formulações pó molhável a base de argilas e agentes molhantes permitem uma melhora na mistura de tanque e melhora a aplicação, principalmente com o uso de adjuvantes que proporcionam tamanhos de gotas maiores ou menores a ponto de descerem ao solo ou grudarem nas folhas, dependendo a praga a ser atingida. Formulações de microesclerórios são formas granuladas desses fungos a partir de fermentação líquida, secagem e encapsulamento com inertes argilosos. As formulações líquidas a base de blastosporos também tem surgido como novidade para melhoria de aspectos da aplicação ao campo e maior facilidade de produção e estabilidade constante por mais tempo. Formulações de fungos integradas à iscas ou armadilhas também são uma tendência para a melhoria no sistema de controle de pragas da cana, tais como o bicudo-da-cana e cupins.

Palestrante: José Eudes de Moraes Oliveira (Embrapa Semiarido) Email: eudes.oliveira@embrapa.br

Título: Uso de fitoseídeos no manejo de tetraniquídeos em videira no semiárido brasileiro

A região do Vale do Submédio São Francisco, se destaca como um dos maiores polos de produção de uva do país. Neste, a uva é produzida aproximadamente 12.000 ha, correspondendo a 40% da produção de uva para o consumo *in natura* do país e por 98% da exportação. Um problema frequente é a incidência de pragas e doenças, e a principal prática de controle utilizada é a aplicação de agrotóxicos. Diversas espécies de ácaros já foram relatadas em videira nesta região, sendo *Tetranychus urticae* e *Oligonychus mangiferus* as mais comuns, tendo como principal forma de controle, o uso de acaricidas. Com isso, a utilização do controle biológico torna-se cada vez mais uma ferramenta alternativa e promissora ao uso de agrotóxicos. Os ácaros predadores são considerados os inimigos naturais mais efetivos no controle biológico de ácaros praga, sendo Phytoseiidae a principal família de ácaros predadores. *Euseius citrifolius* e *Neoseiulus idaeus* são as espécies mais frequentemente associadas a videira e aos tetraniquídeos. *E. citrifolius* se alimenta de pólen e presas e está frequentemente associada a cultura independentemente da infestação de tetraniquídeos, e que provavelmente esta é a espécie seja responsável pela manutenção das presas em baixa densidade populacional. No entanto, *N. idaeus* é um especialista em presas (Tetranychidae) e só aparece na cultura quando da alta densidade populacional. O comércio de ácaros predadores no Brasil se baseia na comercialização de *Neoseiulus californicus*, contudo no semiárido brasileiro este ácaro não é encontrado na vegetação nativa e que neste ambiente ele provavelmente não se estabelece. Entretanto outras espécies nativas da região, com aspectos bioecológicos semelhantes, podem ser exploradas comercialmente e precisam ser investigadas como *N. idaeus*. Nesse sentido, o grande propósito e desafio será a implementação de um programa de controle biológico através de liberações de *N. idaeus* no manejo de populações de *T. urticae* e *O. mangiferus*.

Palestrante: José Eudes de Moraes Oliveira (Embrapa Semiarido) Email: eudes.oliveira@embrapa.br

Título: Entomofauna benéfica associadas à pseudococcídeos em agroecossistemas de videira no semiárido brasileiro

A região do Vale do São Francisco se destaca como um dos maiores polos de produção de uva do país. Neste, se estima uma produção de aproximadamente 12.000 ha, correspondendo a 40% da produção de uva para o consumo *in natura* e por 98% da exportação brasileira. Contudo, um problema frequente é a incidência de pragas, sendo que, a principal prática de controle utilizada é a aplicação de agrotóxicos. As cochonilhas-farinentas (Hemiptera: Pseudococcidae) são consideradas pragas de importância econômica em cultivos de videira no mundo, causando danos significativos em uvas finas de mesa, o que pode inviabilizar a comercialização. Dentre os métodos de controle empregados para cochonilhas, o controle biológico é uma prática importante visando à implementação de programas eficientes de manejo de pragas. Recentemente foi realizado um inventário das espécies de inimigos naturais associados à cochonilhas-farinentas em agroecossistemas de videira no Submédio do Vale do São Francisco. Os inimigos naturais presentes foram coletados e encaminhados para identificação. Foram identificadas oito espécies de parasitoides: *Gyranusoidea indica* Shafee, Alam & Agarwal, *Anagyrus kamali* Mourse, *Leptomastix*